

EXEMPLOS DE FÉ

Havia um filósofo cristão que se mostrou um tanto negativo, quanto à cultura europeia no século XIX. Ele dizia que sua época era um tempo em que as pessoas não tinham uma fé entusiasta. Para aliviar seu desânimo, ele se voltava às páginas do Antigo Testamento: "Ali, pelo menos, você sente que os seres humanos falam. Ali, pessoas odeiam, pessoas amam, pessoas matam seus inimigos e amaldiçoam seus descendentes por todas as gerações, ali as pessoas pecam". Ele não estava se alegrando nestes comportamentos pecaminosos. Estava apenas observando que os santos do Antigo Testamento exerciam sua fé, em meio aos tumultos e lutas da vida real.

Podemos também voltar às histórias contidas nas páginas do Antigo Testamento, para ver exemplos de carne e osso do que significa viver pela fé. O autor da Epístola aos Hebreus fez o mesmo e reuniu muitos destes exemplos, naquilo que chamamos de galeria de heróis e heroínas da fé (Hb 11:4-40). À medida que consideramos estes exemplos, aprendemos muito sobre a natureza da fé.

ABEL: DANDO HONRA A DEUS

A galeria de heróis da fé começa com um dos primeiros homens de Deus, Abel. **Hebreus 11:4 Pela fé, Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício do que Caim; pelo qual obteve testemunho de ser justo, tendo a aprovação de Deus quanto às suas ofertas. Por meio dela, também mesmo depois de morto, ainda fala.**

Aqui, vemos que a fé não é apenas confiar em Deus quanto ao futuro, ou crer na Palavra de Deus quanto à verdade sobre coisas que são invisíveis aos nossos olhos, inclusive coisas que aconteceram no passado, como a criação.

A fé é também o meio pelo qual vivemos em resposta aos mandamentos de Deus.

O texto nos diz que Abel ofereceu a Deus sacrifício mais excelente do que Caim. No livro de Gênesis, lemos como ambos, Caim e Abel, ofereceram seus sacrifícios a Deus (Gn 4:3-7). Deus aceitou o sacrifício de Abel, mas rejeitou o de Caim. Algumas pessoas argumentam que a razão para a diferença na reação de Deus é o fato de que Abel ofereceu um sacrifício de animal, enquanto Caim ofereceu produtos do campo. Mas não temos, na Bíblia, nenhuma indicação de que somente sacrifícios de animais eram aceitáveis a Deus. O Antigo Testamento apresenta diversas ocasiões para ofertas de grãos, cereais e outros produtos do campo. Portanto, não é apropriado concluir que Deus aceitou o sacrifício de Abel e rejeitou o de Caim por causa da natureza dos próprios sacrifícios. Em vez disso, Abel é elogiado em **Hebreus 11:4**, não porque ele ofereceu um animal, e sim porque ofereceu seu sacrifício pela fé.

Como vemos em todo o Antigo Testamento, Deus era muito interessado na atitude do coração da pessoa que trazia o sacrifício ao altar. Muito frequentemente, na época do Antigo Testamento, as pessoas eram levadas apenas pelas emoções e ofereciam sacrifícios de maneira mecânica, pelo que se tornavam hipócritas. Deus afirmou: **Amós 5:21 Aborreço, desprezo as vossas festas e com as vossas assembléias solenes não tenho nenhum prazer.** Ele ficava descontente com a falta de fé do povo quando realizavam suas práticas religiosas. Contudo, isso acontece em toda geração. Pessoas vão à igreja a cada domingo e praticam atos religiosos, enquanto seu coração está longe de Deus. Elas praticam sua religião como atores em uma peça, mas sem fé, sem um compromisso real com Deus.

Quando Abel trouxe seu sacrifício a Deus, ele o trouxe com o sacrifício de louvor. Ele queria honrar a Deus. Estava tentando ser obediente e manifestar seu amor a Deus em confiança nele. Foi um genuíno ato de adoração. Mas Caim trouxe um sacrifício numa atitude hipócrita. De fato, logo depois percebemos o verdadeiro caráter de Caim. Ele sentiu inveja porque Deus aceitou o sacrifício de seu irmão; por isso, se levantou com ira invejosa e matou Abel. Caim era um homem que demonstrou que não tinha fé através de sua obra perversa, ao contrário de Abel.

ENOQUE: AGRADANDO A DEUS

Hebreus 11:5 Pela fé, Enoque foi trasladado para não ver a morte; não foi achado, porque Deus o trasladara. Pois, antes da sua transladação, obteve testemunho de haver agradado a Deus. Enoque foi trasladado (ou seja, não provou a morte física) porque agradou a Deus.

Em seguida, o autor de Hebreus explica a conexão entre agradecer a Deus e a fé: **Hebreus 11:6 De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam.**

Não podemos nos aproximar de Deus se não cremos que ele existe. É simples, não é? Não podemos agradecer a Deus se não cremos que ele existe. Enoque demonstrou sua fé por procurar agradecer a Deus, como o fazem as pessoas que têm fé. Portanto, a fé é essencial à motivação do coração humano em viver de uma maneira que honra a Deus.

Vemos isso também nos evangelhos. Quando Jesus se encontrou com pessoas que se esforçaram para honrá-lo, ele as elogiou por sua fé. Isso aconteceu porque ninguém se importa em honrar uma pessoa que ele crê que não existe ou que é indigna de honra.

Pesquisas de opinião pública continuam a indicar que uma elevada porcentagem de americanos crê na existência de Deus, mas o cálculo é essencialmente sem significado. Geralmente a pergunta é formulada nestes termos: "Você crê na existência de um ser supremo, um poder mais elevado ou algo maior do que você mesmo?" Qualquer pessoa crê num poder mais elevado. A poeira cósmica é um poder mais elevado. Mas não é Deus. Quando os pesquisadores fazem uma sondagem mais ampla, perguntando: "Você quer agradecer a Deus e viver para ele?", o número de respostas positivas se torna muito menor.

Portanto, muitos "cristãos" são ateístas na prática.

Podemos ser teístas na teoria, mas nossa vida mostra um tipo de ateísmo prático em que não vivemos para agradecer a Deus. Se não vivemos para agradecer a Deus, isso só pode acontecer porque não cremos realmente que ele é digno de nossa atenção.

Já foi dito que, se você quer descobrir em que uma pessoa realmente crê, deve analisar os gastos dela. Como Jesus disse: **Lucas 12:34 porque, onde está o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.** Portanto, se você quer saber onde está o seu coração, examine o seu tesouro. Você investe no reino de Deus ou em seus próprios reinos? A

pessoa que vive pela fé vive para agradar a Deus, e não aos homens. Enoque foi distinguido porque ele tinha, em sua vida, uma paixão intensa por agradar a Deus. Isso é o que uma pessoa de fé faz.

NOÉ: UM LOUCO POR CAUSA DE CRISTO

O próximo herói da fé, citado em Hebreus 11, é Noé. **Hebreus 11:7 Pela fé, Noé, divinamente instruído acerca de acontecimentos que ainda não se viam e sendo temente a Deus, aparelhou uma arca para a salvação de sua casa; pela qual condenou o mundo e se tornou herdeiro da justiça que vem da fé.** Deus advertiu Noé de que mandaria um grande dilúvio sobre a terra, para destruir a raça humana por causa de seu pecado, mas ordenou a Noé que fizesse um grande barco para salvar sua família e as espécies de animais (Gn 6). Com temor, Noé fez exatamente o que Deus ordenara. Sabemos que Noé gastou muitos anos para construir a arca, e muitos eruditos bíblicos têm argumentado que Noé deve ter sido ridicularizado pelas pessoas de seu tempo. Anos atrás, vi um filme sobre Noé. Enquanto ele construía a arca, seus amigos vinham e perguntavam:

- Noé, o que você está fazendo?

- Ele respondia: "Construindo um barco".

- Por quê?

- Bem, porque haverá um dilúvio.

Construir uma arca no meio de um deserto é certamente ridículo em si mesmo. Mas Noé creu em Deus e estava disposto a ser o que o Novo Testamento chama de "louco por causa de Cristo". **I Coríntios 4:10 Nós somos loucos por causa de Cristo, e vós, sábios em Cristo; nós, fracos, e vós, fortes; vós, nobres, e nós, desprezíveis.**

Ele pôs sua confiança não nas opiniões do mundo, e sim na vontade de Deus. Noé construiu a arca, pela qual a raça humana sobreviveu, porque ele vivia pela fé.

As Escrituras dizem, a este respeito, que a atividade de Noé "condenou o mundo". A sua fidelidade expôs a infidelidade das outras pessoas de seus dias. Por meio desta fé, Noé "se tornou herdeiro da justiça que vem da fé".

ABRAÃO: A FÉ QUE OBEDECE

Depois de falar sobre a fé de Abel, de Enoque e de Noé, o autor de Hebreus chega a Abraão. Este homem foi chamado o "pai dos que creem". Em **Hebreus 11:8 Pela fé, Abraão, quando chamado, obedeceu, a fim de ir para um lugar que devia receber por herança; e partiu sem saber aonde ia.** Observe que, neste versículo, a **fé** está conectada com a palavra **obedecer**. Viver em submissão ao que Deus ordena é a essência da fé. Isso foi o que Abraão fez em grau profundo, pelo que ele é chamado o pai dos que creem. Quando Abraão ainda vivia em meio a uma terra pagã, Deus lhe "apareceu" e lhe fez a promessa de que seria o pai de uma grande nação.

Gênesis 15:6 Ele creu no SENHOR, e isso lhe foi imputado para justiça.

Paulo desenvolveu o ensino de que Abraão representa o grande exemplo de uma pessoa que é justificada pela fé e não pelas obras. **Romanos 4:1-3 Que, pois, diremos ter alcançado Abraão, nosso pai segundo a carne? Porque, se**

Abraão foi justificado por obras, tem de que se gloriar, porém não diante de Deus. Pois que diz a Escritura? Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça.

Romanos 4:16-18 Essa é a razão por que provém da fé, para que seja segundo a graça, a fim de que seja firme a promessa para toda a descendência, não somente ao que está no regime da lei, mas também ao que é da fé que teve Abraão (porque Abraão é pai de todos nós, como está escrito: Por pai de muitas nações te constituí.), perante aquele no qual creu, o Deus que vivifica os mortos e chama à existência as coisas que não existem. Abraão, esperando contra a esperança, creu, para vir a ser pai de muitas nações, segundo lhe fora dito: Assim será a tua descendência.

Quando uma pessoa aceita as promessas de Deus que estão em Cristo, essa pessoa é instantaneamente justificada. Foi assim que Abraão foi considerado como justo por Deus, porque ele creu na sua promessa. À medida que o tempo passava, Abraão demonstrava sua fé por meio de obediência (fé em prática).

Essa é a razão por que, mais tarde, Tiago se refere a Gênesis 22, quando Abraão ofereceu Isaque sobre o altar, demonstrando o fruto de sua fé por meio de obediência. **Tiago 2:21 Não foi por obras que Abraão, o nosso pai, foi justificado, quando ofereceu sobre o altar o próprio filho, Isaque?**

Portanto, o autor de Hebreus diz que foi pela fé que Abraão obedeceu, quando Deus o chamou para ir a um lugar que ele não conhecia. Pensemos sobre isso. Podemos apresentá-lo de maneira sensacional e torná-lo mais piedoso do que real, mas a verdade é que Abraão era um homem velho. Ele tinha suas raízes estabelecidas firmemente na Mesopotâmia. Sua família era desse lugar. Seus bens estavam ali. Sua herança estava ali. Mas, quando já era velho, Deus veio até ele e lhe disse: "Quero que você saia desta terra. Saia do lugar em que você está culturalmente confortável. Farei de você um forasteiro numa terra alheia e estranha. Eu lhe mostrarei onde fica essa terra".

Assim, Abraão arrumou suas coisas e partiu. Se já houve uma aventura realizada tão somente pela fé, essa aventura foi a imigração de Abraão para uma terra estranha.

É por isso que a Bíblia nos diz: **Hebreus 11:9-10 Pela fé, peregrinou na terra da promessa como em terra alheia, habitando em tendas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa, porque aguardava a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador.**

Há algo significativo a respeito do estilo de vida de Abraão como homem de fé, bem como de seus filhos e de seus netos. Abraão teve uma vida de peregrino. Ele não tinha um endereço permanente. Vivia numa tenda e era seminômade. Mudavam para lugares diferentes quando a situação climática mudava, para garantir sustento para seus rebanhos. Tinham de ir para onde havia grama crescendo, em tempos específicos.

Assim, não havia um lugar permanente que podiam chamar de lar.

Abraão esperava e procurava não uma cidade que era terrena, e sim uma cidade cujo edificador era Deus. No entanto, Abraão procurava algo mais do que uma terra.

Jesus disse: **João 8:31-32 Disse, pois, Jesus aos judeus que haviam crido nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.**

Os fariseus se ofenderam com isso e responderam: "Somos descendência de Abraão e jamais fomos escravos de alguém" (**João 8:33**). Jesus disse: "Se sois filhos de Abraão, praticai as obras de Abraão ... Abraão, vosso pai, alegrou-se por ver o meu dia, viu-o e regozijou-se" (**João 8:39,56**).

O autor de Hebreus disse exatamente o mesmo que Jesus estava falando: "Abraão aguardava não somente a promessa da terra, ele aguardava a promessa do Redentor, a qual se cumpriu na pessoa de Cristo".

Quando Paulo ensinou a doutrina da justificação somente pela fé, em sua Epístola aos Romanos a pessoa que ele usou para ilustrar como a salvação opera foi Abraão.

Ele formulou o ensino de que pessoas no Antigo Testamento eram redimidas exatamente da mesma maneira como as pessoas são redimidas hoje. Não havia um meio de salvação em Israel e outro meio na comunidade (cristã) da nova aliança. A justificação é pela fé agora; a justificação era pela fé naquele tempo.

O mérito da salvação no Antigo Testamento eram os méritos de Cristo, e não os méritos de touros e de bodes.

Como lemos em outra passagem de Hebreus: **Hebreus 10:4 porque é impossível que o sangue de touros e de bodes remova pecados**, mas aqueles sacrifícios apontavam para além de si mesmos. **Hebreus 9:13-14 Portanto, se o sangue de bodes e de touros e a cinza de uma novilha, aspergidos sobre os contaminados, os santificam, quanto à purificação da carne, muito mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo!**

Eles já profetizavam sobre a vinda do Messias, cujo sangue removeria o pecado.

A única diferença entre Abraão e nós é a direção de tempo. Abraão olhava para frente, para a cruz; nós olhamos para trás, para a cruz. A fé de Abraão estava na promessa; nossa fé está no cumprimento da promessa.

Mas o meio de salvação era o mesmo para Abraão, como o é para nós hoje, a fé naquele que existe eternamente, Deus.

SARA: CONSIDERANDO A DEUS COMO FIEL

O autor de Hebreus prossegue e fala sobre Sara, a esposa de Abraão: **Hebreus 11:11-12 Pela fé, também, a própria Sara recebeu poder para ser mãe, não obstante o avançado de sua idade, pois teve por fiel aquele que lhe havia feito a promessa. Por isso, também de um, aliás já amortecido, saiu uma posteridade tão numerosa como as estrelas do céu e inumerável como a areia que está na praia do mar.**

Como o seu marido, Sara considerou a Deus como fiel. Esta é a dinâmica da fé.

A fé não é crer que há um Deus. A fé é crer em Deus. A fé é confiar na fidelidade de Deus. Quando eu sou fiel, estou confiando naquele que considero perfeitamente fiel. Foi isso que Sara fez, e isso é o que as pessoas fazem hoje quando põem sua confiança em Deus, porque reconhecem que, em última análise, somente ele é digno de plena confiança.

RESUMO

Então é feito um breve resumo da experiência dos que já haviam sido mencionados. **Hebreus 11:13-16 Todos estes morreram na fé, sem ter obtido as promessas; vendo-as, porém, de longe, e saudando-as, e confessando que eram estrangeiros e peregrinos sobre a terra. Porque os que falam desse modo manifestam estar procurando uma pátria. E, se, na verdade, se lembrassem daquela de onde saíram, teriam oportunidade de voltar. Mas, agora, aspiram a uma pátria superior, isto é, celestial. Por isso, Deus não se envergonha deles, de ser chamado o seu Deus, porquanto lhes preparou uma cidade.**

Eles tinham muito em comum, incluindo isto: todos morreram na fé. Morreram sem ver ou entender a plena medida das promessas que, em primeiro lugar, os tornaram peregrinos. Deus prometeu a Abraão que ele seria o pai de uma grande nação. Falamos sobre Canaã como a "terra prometida", e ela foi prometida, antes de tudo, a Abraão e à sua descendência. Contudo, a única porção de terra que Abraão realmente possuiu, depois de haver feito sua viagem a partir da Mesopotâmia, foi Macpela, o lugar de sua sepultura. Essa foi a única propriedade que ele herdou realmente, mas ele pôde ver o cumprimento futuro da promessa que Deus lhe fez, e creu nisso.

ABRAÃO: CRENO NO PODER DA RESSURREIÇÃO

O autor de Hebreus acha ainda outro aspecto da fé de Abraão, levando-o a falar de novo sobre o grande patriarca e especificamente tratando de Isaque como sacrifício: **Hebreus 11:17-19 Pela fé, Abraão, quando posto à prova, ofereceu Isaque; estava mesmo para sacrificar o seu unigênito aquele que acolheu alegremente as promessas, a quem se tinha dito: Em Isaque será chamada a tua descendência; porque considerou que Deus era poderoso até para ressuscitá-lo dentre os mortos, de onde também, figuradamente, o recobrou.**

Excetuando o sacrifício obediente de Cristo, talvez, o maior ato de fé, em temor e tremor, registrado em toda a Escritura, seja a resposta obediente de Abraão quando Deus lhe ordenou que sacrificasse seu filho, Isaque. Isto aconteceu depois de haver Deus feito a Abraão a promessa de gerações futuras, por meio de Isaque, e depois de fazê-lo esperar vários anos pelo nascimento de Isaque.

Nesse meio tempo, **Abraão tomou medidas para garantir que esta promessa fosse cumprida**, com a ajuda de Sara, sua esposa, que, considerando-se estéril, ofereceu sua serva Hagar como mãe-substituta, para que Abraão tivesse um filho e a promessa fosse cumprida. Hagar teve um filho chamado Ismael, mas ele não era o filho da promessa. Por fim, depois de vários anos de espera, Deus abriu o ventre de Sara, e em sua idade avançada e sua esterilidade, ela deu à luz um filho, que recebeu o nome de Isaque. (Quando foi informada que teria um filho, Sara riu; e o nome Isaque significa "riso", na língua hebraica.)

Todas as esperanças de Abraão, todo o seu destino, estavam envolvidos neste filho.

Então, Deus foi até ele e lhe disse: **Genesis 22:2 Acrescentou Deus: Toma teu filho, teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá; oferece-o ali em holocausto, sobre um dos montes, que eu te mostrarei.** Abraão, em temor e tremor, saiu para uma viagem de três dias com Isaque. No caminho, Isaque perguntou a Abraão: **Gênesis**

22:7-8 Quando Isaque disse a Abraão, seu pai: Meu pai! Respondeu Abraão: Eis-me aqui, meu filho! Perguntou-lhe Isaque: Eis o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto? Respondeu Abraão: Deus proverá para si, meu filho, o cordeiro para o holocausto; e seguiam ambos juntos. Creio que podemos ler esta história e fazer de Abraão um santo fictício, com um tipo de falsa piedade, como se ele estivesse dizendo a Isaque. "Não se preocupe com isso, meu filho. Deus suprirá para nós um cordeiro, quando chegarmos ao monte". Não, de maneira alguma. Abraão estava tremendo de medo. Estava se perguntando:

- Como Deus pode me pedir que faça isto?
- Como Deus pode me chamar para um lugar como este, neste tempo, para fazer isto?

Mas pelo contrário, ele confiava em Deus. **Hebreus 11:17-19 Pela fé, Abraão, quando posto à prova, ofereceu Isaque; estava mesmo para sacrificar o seu unigênito aquele que acolheu alegremente as promessas, a quem se tinha dito: Em Isaque será chamada a tua descendência; porque considerou que Deus era poderoso até para ressuscitá-lo dentre os mortos, de onde também, figuradamente, o recobrou.**

Assim, Abraão foi até ao monte designado por Deus, edificou o altar, dispôs a lenha e amarrou seu filho. Mas, quando ele levantou o cutelo, Deus interveio no último minuto possível e disse: **Gênesis 22:12 Então, lhe disse: Não estendas a mão sobre o rapaz e nada lhe faças; pois agora sei que temes a Deus, porquanto não me negaste o filho, o teu único filho.**

Esta é uma história de fé em grau absoluto. Na Escritura, a única coisa que a excede é a fé do próprio Cristo.

OS DESCENDENTES DE ABRAÃO: UM LEGADO DE FÉ

Em seguida, o autor de Hebreus considera os descendentes de Abraão. Ele escreve: **Hebreus 11:20 Pela fé, igualmente Isaque abençoou a Jacó e a Esaú, acerca de coisas que ainda estavam para vir.**

Embora Esaú fosse o filho primogênito de Isaque, ele desprezou sua primogenitura e vendeu-a para Jacó. **Gênesis 25:34 Deu, pois, Jacó a Esaú pão e o cozinhado de lentilhas; ele comeu e bebeu, levantou-se e saiu. Assim, desprezou Esaú o seu direito de primogenitura.**

Jacó recebeu a primogenitura, com astúcia e engano, a bênção maior (**Gênesis 27:27-29 Ele se chegou e o beijou. Então, o pai aspirou o cheiro da roupa dele, e o abençoou, e disse: Eis que o cheiro do meu filho é como o cheiro do campo, que o SENHOR abençoou; Deus te dê do orvalho do céu, e da exuberância da terra, e fartura de trigo e de mosto. Sirvam-te povos, e nações te reverenciem; sê senhor de teus irmãos, e os filhos de tua mãe se encurvem a ti; maldito seja o que te amaldiçoar, e abençoado o que te abençoar.**), tudo de acordo com o plano soberano de Deus (**Gênesis 25:23 Respondeu-lhe o SENHOR: Duas nações há no teu ventre, dois povos, nascidos de ti, se dividirão: um povo será mais forte que o outro, e o mais velho servirá ao mais moço.**).

Depois, Hebreus comenta: **Hebreus 11:21 Pela fé, Jacó, quando estava para morrer, abençoou cada um dos filhos de José e, apoiado sobre a extremidade do seu bordão, adorou.**

JOSÉ

Em seguida, vemos José. Apenas uma sentença é dedicada a ele: **Hebreus 11:22 Pela fé, José, próximo do seu fim, fez menção do êxodo dos filhos de Israel, bem como deu ordens quanto aos seus próprios ossos.** José foi uma das pessoas do Antigo Testamento que viveu pela fé. Na maior parte do tempo ele estava totalmente sozinho. Não tinha consigo nenhum compatriota da fé judaica. Esteve na prisão em uma terra estranha, acusado falsamente, sentenciado com injustiça; e tudo isso, sozinho. Mas ele confiou em Deus naquela prisão, até que Deus não somente o libertou, mas também o elevou a primeiro-ministro do Egito, a nação mais poderosa do mundo naquele tempo. Depois, ele chamou toda a sua família para habitar no Egito, mas, quando estava prestes a morrer, sabia que num tempo futuro seu clã deixaria o Egito para ir à Terra Prometida.

Por quê? Porque ele conhecia a promessa e sabia que o Egito não era aquela terra. **Gênesis 50:25 José fez jurar os filhos de Israel, dizendo: Certamente Deus vos visitará, e fareis transportar os meus ossos daqui.** Assim, prevendo a saída dos israelitas do Egito, antes mesmo que ela acontecesse, em seu último desejo e testamento, José deixou instruções para garantir que seus ossos seriam removidos do Egito e levados para a Terra Prometida. Ora, isso é fé. José estava dizendo: "Eu não irei para lá enquanto estiver nesta vida, mas eu quero que meus ossos sejam desenterrados e sepultados de novo na Terra Prometida. Sei que meu povo irá para lá um dia, porque Deus prometeu isso". **Êxodo 13:19 Também levou Moisés consigo os ossos de José, pois havia este feito os filhos de Israel jurarem solenemente, dizendo: Certamente, Deus vos visitará; daqui, pois, levai convosco os meus ossos.**

Em Josué isso se concretiza. **Josué 24:32 Os ossos de José, que os filhos de Israel trouxeram do Egito, enterraram-nos em Siquém, naquela parte do campo que Jacó comprara aos filhos de Hamor, pai de Siquém, por cem peças de prata, e que veio a ser a herança dos filhos de José.**

OS PAIS DE MOISÉS: FÉ NA PROVIDÊNCIA

No versículo 23, a lista de heróis da fé começa a aproximar-se dos eventos do êxodo: **Hebreus 11:23 Pela fé, Moisés, apenas nascido, foi ocultado por seus pais, durante três meses, porque viram que a criança era formosa; também não ficaram amedrontados pelo decreto do rei.** Os pais de Moisés exerceram fé durante aqueles dias sombrios de sua escravidão no Egito. Exibiram fé tremenda por confiarem na providência de Deus a sua possessão mais valiosa. Pense nisto: quando Faraó decretou que toda criança do sexo masculino dos hebreus fosse morta, a mãe de Moisés escondeu seu bebê até que seus pulmões se desenvolvessem ao ponto de ele chorar e ser ouvido. Depois, ela fez um cesto de junco, calafetou-o cuidadosamente com piche, pôs o seu bebê no cesto, colocou-o a flutuar no Nilo e o deixou ir. Ela deixou o cesto flutuar sob o cuidado da providência divina, e Deus fez a própria filha de Faraó achar este bebê, adotá-lo como seu próprio e criá-lo como um príncipe na corte de Faraó. Que resultado incrível para a fé de uma mãe!

MOISÉS: CONTEMPLANDO A RECOMPENSA

Quando o autor de Hebreus focaliza o próprio Moisés, ele escreve: **Hebreus 11:24-26 Pela fé, Moisés, quando já homem feito, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus a usufruir prazeres transitórios do pecado; porquanto considerou o opróbrio de Cristo por maiores riquezas do que os tesouros do Egito, porque contemplava o galardão.**

Nesta breve descrição, o autor de Hebreus conta, novamente, a decisão de Moisés que mudou radicalmente sua vida.

- Em que baseamos nossas decisões?
- Qual é o sistema de valores pelo qual determinamos seguir um caminho ou outro?

Moisés tinha claramente de tomar uma decisão e para escolher uma coisa, ele tinha de rejeitar outra. Durante a sua criação, ele havia desfrutado das riquezas do palácio, dos benefícios educacionais, de status e privilégios. Ele tinha diante de si uma vida de comodidade e luxo, como jovem criado na corte de Faraó. Mas chegou a um ponto decisivo em sua vida e escolheu não deleitar-se com os tesouros da casa de Faraó. Em vez disso, preferiu "ser maltratado junto com o povo de Deus".

Quando Moisés fez esta escolha? Foi quando viu um hebreu sendo espancado brutalmente por um oficial de escravos egípcio; ele se levantou e defendeu o hebreu. Moisés foi além dos limites e matou o egípcio e, a partir desse momento, não podia mais voltar atrás. Escolheu o exílio, o banimento para o deserto de Midiã e a pobreza inclusa nessa decisão, em lugar do desfrute contínuo dos "prazeres transitórios do pecado".

Nenhum pecado jamais tornou qualquer pessoa feliz. O pecado não pode trazer felicidade, mas pode dar prazer, e, quando confundimos prazer com felicidade, estamos bem abertos à sedução do inimigo. Mas os prazeres do pecado são transitórios. Eles passam rapidamente, e Moisés tinha de fazer uma decisão entre o presente e a eternidade. Como entre os prazeres transitórios do pecado e as aflições de Cristo, esta é uma decisão que tem valor para todo o sempre.

Posso imaginar as pessoas se aproximando de Moisés, no deserto de Midiã, onde ele ganhava a vida com dificuldade, e perguntando:

- Antes, você vivia na corte de Faraó, certo? O que você está fazendo aqui?
- Ele teria respondido esta pergunta assim: "Estou vivendo pela fé".

Como Hebreus o diz, ele "considerou o opróbrio de Cristo por maiores riquezas do que os tesouros do Egito, porque contemplava o galardão".

NOSSO MUNDO CONFUSO

O autor de Hebreus continua, citando um exemplo de fé após outro: **Hebreus 11:27-38**

As pessoas citadas em Hebreus 11 eram aqueles dos quais o mundo não era digno. Eles foram serrados pelo meio, apedrejados, afligidos, atormentados e viveram em desertos, montanhas e cavernas. Além de tudo isso, eles não

experimentaram o cumprimento da promessa de Deus em suas vidas, "todos estes que obtiveram bom testemunho por sua fé não obtiveram, contudo, a concretização da promessa, por haver Deus provido coisa superior a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados" (vv.39-40).

O autor está dizendo que estes santos tiveram de esperar por nós. Apenas imagine se Deus tivesse acabado sua obra de redenção cinquenta anos atrás, trinta anos atrás, dez anos atrás. Quantos de nós teríamos perdido o reino? Mas, por nossa causa, nossos pais suportaram estes horrores indescritíveis - e isto é algo que precisamos considerar regularmente. Temos nos separado da história da igreja, da história bíblica e não tomamos com seriedade

EXEMPLOS DE FÉ

as coisas pelas quais os pais de nossa fé pagaram com sua vida, bens e saúde.

Quando eu penso no preço que foi pago para resgatar o evangelho das trevas no século XVI, e depois penso na maneira desdenhosa como as mesmas coisas são reputadas no começo do século XXI, simplesmente não entendo. Ou não assimilamos a doçura do evangelho, ou não sabemos nada sobre a história do povo de Deus. Há um senso real em que o sangue de nossos pais clama da terra para nós hoje, porque não estamos dispostos a fazer os mesmos sacrifícios que eles fizeram por nós, e Deus não honrará uma igreja constituída de covardes.

Se a igreja tem de ser a igreja triunfante, ela deve ser, primeiramente, a igreja militante. Ela deve estar disposta a entrar numa guerra espiritual, uma guerra que pode custar as nossas vidas. No entanto, se examinamos a história da igreja, podemos ver que o evangelho brilhou com sua maior intensidade e fulgor naquelas épocas em que os proponentes da fé passaram mais tempo na prisão. Mas gozamos tanto dos confortos deste mundo, que preferimos tê-los a viver como aqueles que foram peregrinos e forasteiros na terra.

Há uma conclusão para esta lista de heróis da fé apresentada em Hebreus '1 '1, mas esta conclusão vem no